

# Aquisição de perfect no inglês em contexto de imersão por falantes do espanhol de Porto Rico

Érica Silva Rebouças\*  
Adriana Leitão Martins\*\*  
Juliana Barros Nespoli\*\*\*

## Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar a aquisição das realizações de *perfect* universal e *perfect* existencial, associados ao presente, por falantes de espanhol de Porto Rico adquirindo inglês como L2 em contexto de imersão. O aspecto *perfect*, quando associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado e continua ou apresenta relevância no presente. Os falantes porto-riquenhos podem possuir o espanhol e o inglês como L1, sendo considerados bilíngues, como também podem adquirir o inglês como L2 após o período crítico, em contexto de imersão, sendo, a depender do domínio nessa L2, considerados bilíngues funcionais. A hipótese adotada foi a de que os falantes bilíngues funcionais porto-riquenhos com mais tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa possuem desempenho nessa língua mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenhos nativos de inglês e espanhol, segundo mapeamento de Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Para isso, realizou-se um estudo de caso com 4 sujeitos a partir da aplicação de teste de decisão e de produção

---

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Linguística pela UFRJ. Licenciada em Letras: Português e Espanhol e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). <https://orcid.org/0000-0003-3267-0415>.

\*\* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada de Linguística do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ. <https://orcid.org/0000-0003-0510-2586>

\*\*\* Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF e professora de Língua Portuguesa e Linguística do UGB/FERP. <https://orcid.org/0000-0002-5235-0817>

eliciada em inglês. Os resultados revelaram a seleção/utilização de *present perfect continuous*, *present perfect*, *simple present* e *present continuous* na veiculação de *perfect* universal e de *simple past* e *present perfect* (com ou sem apagamento do auxiliar) na veiculação de *perfect* existencial. A hipótese foi refutada porque os bilíngues estudados com mais tempo de contato com o inglês não selecionaram/produziram “*to be*” (*present*) + *predicative* na veiculação de *perfect* existencial - forma verificada em Rebouças, Martins e Nespoli (2022).

Palavras-chave: aspecto *perfect*; bilinguismo; aquisição de L2; Porto Rico.

## Acquisition of perfect in English in an immersion context by Spanish speakers from Puerto Rico

### Abstract

This work sought to investigate the acquisition of the realizations of universal perfect and existential perfect associated with the present tense by Puerto Rican Spanish speakers acquiring English as L2 in an immersion context. The perfect aspect, when associated with the present tense, refers to a situation that began or occurred in the past and continues or has relevance in the present. Puerto Rican speakers can have Spanish and English as L1, being considered bilingual. However, they can also acquire English as L2 after this period in an immersion context and, depending on the domain and context of exposure, be considered functional bilinguals. The hypothesis adopted was that functional bilingual speakers who have the most uninterrupted contact time with the English language perform in that language closer to that presented by native Puerto Rican speakers of English and Spanish, according to mapping by Rebouças, Martins and Nespoli (2022). To achieve the goals, a

case study was carried out with 4 speakers from the application of decision and elicited production tests in English. The results revealed the use of present perfect continuous, present perfect, simple present, and present continuous in conveying universal perfect, and simple past and present perfect (with or without auxiliary) in conveying existential perfect. The hypothesis was refuted because the bilinguals studied with more time of contact with English did not select/produce to be (present) + predicative in conveying existential perfect - a form verified in Rebouças, Martins and Nespoli (2022).

Keywords: perfect aspect; bilingualism; L2 acquisition; Puerto Rico.

Recebido em: 30/04/2023 // Aceito em: 24/08/2023

## 1 Introdução

Segundo a corrente teórica gerativa, há um módulo mental inato a todos os seres humanos que é responsável pelo conhecimento linguístico, a faculdade da linguagem. Essa teoria também assume a existência de um conjunto de genes essencialmente linguísticos que é compartilhado por todos os seres humanos e que constitui a base da gramática universal (GU). A partir da GU, é possível que uma criança adquira sua L1, caso seja exposta a ela durante o período crítico, que ocorre entre o início da infância e por volta do início da adolescência, como argumenta Lenneberg (1967). Caso uma pessoa seja exposta aos estímulos de uma outra língua após esse período, considera-se que há aquisição de L2.

Além disso, a GU apresenta traços linguísticos universais, tais como os de aspecto, categoria que corresponde a diferentes maneiras de se observar a constituição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976). O aspecto *perfect*, quando associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado e continua ou apresenta relevância no presente (Comrie, 1976). Em relação ao *perfect* associado ao presente na língua inglesa, Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) apontaram que o *perfect* universal (doravante PU) faz referência à informação aspectual expressa em sentenças em que a situação foi iniciada no passado e continua até o presente, enquanto o *perfect* existencial (doravante PE) faz referência à informação aspectual revelada em sentenças em que a situação foi terminada no passado e apresenta efeitos no presente.

Neste trabalho, em consonância com autores como Meisel (2011), emprega-se o termo “aquisição de L2”, que

diz respeito à aquisição de uma segunda língua que acontece de maneira consciente, a partir de esforço por parte do falante. Particularmente, o foco deste trabalho são falantes de Porto Rico que possuem a língua espanhola como L1 e a língua inglesa como L2, adquirida em contexto de imersão. Porto Rico é um território não incorporado dos Estados Unidos da América e possui como línguas oficiais o espanhol e o inglês. Além disso, a partir de uma perspectiva de diferentes graus de bilinguismo evidenciados em Pousada (2000), tais falantes podem ser considerados bilíngues funcionais, aqui entendidos como falantes que possuem amplas habilidades comunicativas nas duas línguas, mas que apresentam dificuldades em áreas da L2 como fonologia e sintaxe.

O objetivo deste trabalho é investigar a aquisição das realizações de *perfect* universal e *perfect* existencial, associados ao presente, por falantes de espanhol de Porto Rico como L1 adquirindo inglês como L2 em contexto de imersão. Especificamente, busca-se empreender essa investigação pela verificação das realizações de PU e PE associados ao presente produzidas por esses falantes em contexto experimental. Nesse sentido, busca-se investigar: i) a realização de PU associado ao presente por sujeitos adquirindo inglês/L2 falantes nativos do espanhol porto-riquenho/L1 e ii) a realização de PE associado ao presente por sujeitos adquirindo inglês/L2 falantes nativos do espanhol porto-riquenho/L1. A hipótese adotada foi a de que os falantes bilíngues funcionais de Porto Rico que têm mais tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa possuem desempenho nessa língua mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenos nativos de inglês e espanhol, segundo mapeamento de Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Para alcançar os objetivos propostos, foram aplicados dois testes

linguísticos em inglês, teste de decisão e teste de produção eliciada, desenvolvidos e apresentados em Rebouças, Martins e Nespoli (2022), a quatro sujeitos bilíngues funcionais porto-riquenhos com diferentes tempos de contato ininterrupto com a língua inglesa.

Assim, a partir deste trabalho, espera-se contribuir para os estudos de aquisição de L2 em contexto de imersão, bem como para a discussão acerca de uma possível diferença em relação ao tempo de contato com a língua e de possíveis diferenças de desempenho entre bilíngues e bilíngues funcionais<sup>1</sup> que tenham adquirido a L2 em contexto de imersão. Além disso, também espera-se contribuir para estudos acerca do aspecto *perfect* na língua inglesa na variedade de Porto Rico por falantes bilíngues funcionais aprendizes de L2 em contexto de imersão.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, faz-se uma revisão da literatura acerca do bilinguismo; na segunda seção, faz-se uma revisão acerca do aspecto *perfect* no espanhol e no inglês de Porto Rico; na terceira seção, apresenta-se a metodologia; na quarta seção, expõem-se os resultados e análises; por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **Bilinguismo funcional**

Neste trabalho, emprega-se o termo aquisição de L2, que é uma terminologia consolidada na literatura e diz respeito a um processo diferente do que ocorre na aquisição de L1. O processo de aquisição de L2 ocorre após o período crítico, ou

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, consideram-se “bilíngues” aqueles que possuem duas línguas maternas a partir da exposição às duas línguas durante o período crítico, em oposição a “bilíngues funcionais”, que correspondem aos falantes que possuem amplas habilidades comunicativas nas duas línguas, mas que apresentam dificuldades em áreas específicas da L2.

seja, é tardio, dando-se após cerca de 12/13 anos de idade, como argumenta Lenneberg (1967). Meisel (2011) destaca que as crianças possuem a capacidade de adquirir a fala sem esforço aparente e sem serem ensinadas, porém o desenvolvimento do conhecimento linguístico na adolescência e na fase adulta demanda esforço, por exemplo em aulas de língua estrangeira, ainda que isso não seja suficiente para se alcançar o mesmo nível de proficiência das crianças em sua primeira língua. Desse modo, o autor estabelece uma distinção entre aquisição de L1, no primeiro caso, e aquisição de L2, no segundo.

Ellis (1994) aponta que o multilinguismo, no qual o falante, além de possuir sua primeira língua, também é competente em mais de uma língua, é muito comum em diversos países. Segundo o autor, muitas vezes, considera-se uma distinção entre “segunda”, “terceira” e “quarta” língua, porém o termo “segunda” é normalmente utilizado para se referir a qualquer língua que não seja a primeira língua do falante. Além disso, a segunda língua desempenha um papel institucional e social na comunidade.

Pousada (2000), em investigação sobre o bilinguismo na região de Porto Rico, destaca que, ainda que a política educacional oficial do país exija que a língua inglesa seja ensinada como segunda língua desde as séries iniciais, é possível que muitos alunos ingressem na universidade sem possuir uma proficiência suficiente em inglês para realizar algumas funções comunicativas. Contudo, ainda assim, há um número significativo de porto-riquenhos que falam a língua inglesa e podem ser considerados bilíngues competentes. A autora destaca uma variedade de terminologia no que diz respeito aos diferentes graus de um falante bilíngue, sendo eles: incipiente, receptivo,

funcional, equilíngue ou equilibrado e ambilíngue ou perfeito. Neste artigo, faz-se relevante a descrição da autora acerca do bilinguismo funcional, que diz respeito ao nível dos falantes que alcançaram habilidade suficiente nas duas línguas em relação às funções sociais e comunicativas, porém apresentam dificuldades em relação à fonologia e sintaxe.

Além disso, em relação ao bilinguismo receptivo, Pousada (2000) relata que muitas vezes esse tipo é passageiro até que o falante alcance o bilinguismo funcional, mas que também é comum, como acontece em Porto Rico, que o falante permaneça nesse nível a vida toda, especialmente quando suas atividades ficam restritas a uma forma mais “passiva” como apenas “ouvir” e “ler” em uma das línguas. Esse tipo de bilinguismo é justamente comum em situações de multilinguismo, em que há diferentes línguas em uso em determinada comunidade, como, por exemplo, na Índia e na África Oriental, sendo também comum em situações em que há um processo de monolinguismo da L1 para o bilinguismo e eventualmente para o monolinguismo da L2.

Pousada (2000) ressalta que o bilinguismo funcional é declarado como sendo o objetivo do sistema escolar público de Porto Rico, ainda que esse objetivo seja geralmente alcançado apenas nas instituições privadas e paroquiais da região, em que a qualidade de ensino parece ser diferenciada. Dessa forma, optou-se, neste trabalho, por utilizar o conceito e a nomenclatura de bilinguismo funcional, uma vez que o estudo de caso empreendido nesta pesquisa incluiu quatro falantes que possuem nível superior em andamento ou concluído e, em parte em função de tal nível de escolaridade, parecem possuir domínio comunicativo na língua inglesa, ainda que seus desempenhos

nos testes linguísticos, como ficará claro na seção de resultados e análises deste artigo, revelam algumas dificuldades do ponto de vista gramatical.

Segundo Ellis (1994), o termo “imersão” foi usado, inicialmente, no contexto de programas de imersão em francês canadense, onde aos membros de um grupo majoritário, nativos de inglês, foi ensinada a língua de um grupo minoritário, o francês. A avaliação de tais programas indica que, de maneira geral, a imersão total apresenta melhores resultados do que uma imersão parcial e a imersão precoce é mais bem sucedida que a tardia. Tal constatação inspira a hipótese desta pesquisa, segundo a qual os falantes bilíngues funcionais porto-riquenhos que declaram estar em contato ininterrupto com o inglês há mais tempo, sendo tal contato decorrente do contexto de imersão nessa língua em Porto Rico, possuiriam desempenho em inglês referente ao fenômeno linguístico investigado neste estudo mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenhos nativos de inglês e espanhol, ou seja, por falantes porto-riquenhos que possuem essas duas línguas como L1.

Nesse caso, considera-se o contexto da região, na qual a língua espanhola é aquela mais falada pela maioria da população. Desse modo, alguns têm contato com a língua inglesa em casa desde a infância, por meio de algum membro da família; outros têm contato, especialmente, na escola e na universidade e outros também têm a possibilidade de viajar para os Estados Unidos. De maneira geral, o contato é inevitável, mas, a depender desse contato, o domínio e as habilidades linguísticas desses falantes serão consideravelmente diferentes. Assim, neste trabalho, considera-se um contexto de imersão em que os falantes moram na região que possui essas duas línguas oficiais e têm contato

com a língua inglesa desde a adolescência em distintos contextos de uso e por determinado tempo de maneira ininterrupta.

## Aspecto *perfect* e suas realizações

O aspecto *perfect*, segundo Comrie (1976), quando associado ao presente, se refere a uma situação começada ou ocorrida no passado e que continua ou possui relevância no presente. Para este trabalho, considera-se a classificação de *perfect* em dois tipos, sendo eles: universal e existencial. Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) apontam que, associado ao presente no inglês, o *perfect* universal diz respeito a uma situação iniciada no passado que persiste até o presente e o *perfect* existencial diz respeito a uma situação finalizada no passado que apresenta efeitos no presente. Rebouças, Martins e Nespoli (2022) investigaram as realizações verbais de *perfect* universal e existencial associados ao tempo presente na variedade do espanhol e do inglês de falantes bilíngues de Porto Rico. As autoras desenvolveram um trabalho com falantes de Porto Rico expostos a essas duas línguas durante o período crítico, ancorando-se naquilo que é chamado por Thiery (1978) de bilinguismo verdadeiro. Para esse autor, um bilíngue verdadeiro é aquele falante que possui duas línguas maternas, ou seja, um falante que, quando criança, adquiriu as duas línguas por imersão, de modo que os sujeitos de diferentes comunidades linguísticas o reconhecem como pertencente à sua comunidade.

Em relação à veiculação do *perfect* universal no espanhol de Porto Rico, foram verificadas as seguintes formas: *pretérito perfecto compuesto*, *pretérito perfecto compuesto progresivo*, *presente* e *perífrasis progresiva no presente (presente continuo)*.

Abaixo, apresentam-se exemplos dessas formas verbais de (1) a (4), respectivamente. E, em relação à veiculação do *perfect* existencial no espanhol de Porto Rico, foram verificadas as seguintes formas: *pretérito perfecto simple*, *pretérito perfecto compuesto* e “*estar*” (*presente*) + *predicativo*. A seguir, expõem-se exemplos dessas formas verbais de (5) a (7), respectivamente:

- (1) *Ella ha estudiado para los exámenes desde el 2018.*
- (2) *Ella ha estado estudiando para los exámenes desde el 2018.*
- (3) *Ella estudia para los exámenes desde el 2018.*
- (4) *Llevo desde el año pasado tocando la guitarra.*
- (5) *Paola ya limpió el coche.*
- (6) *Paola ya ha limpiado el coche.*
- (7) *La casa ya está construida.*

Em relação à veiculação do *perfect* universal no inglês de Porto Rico, foram verificadas as seguintes formas: *present perfect*, *present perfect continuous*, *simple present* e *present continuous*. Abaixo, dispõem-se exemplos dessas formas verbais de (8) a (11), respectivamente. E, em relação à veiculação do *perfect* existencial no inglês de Porto Rico, foram verificadas as seguintes formas: *simple past*, *present perfect*, *present perfect* com apagamento do auxiliar e “*to be*” (*present*) + *predicative*. A seguir, encontram-se exemplos dessas formas verbais de (12) a (15), respectivamente:

- (8) *She’s worked as a Math teacher since 2017.*
- (9) *She’s been working as a Math teacher since 2017.*
- (10) *She works as a Math teacher since 2017.*
- (11) *She’s working as a Math teacher since 2017.*
- (12) *Peter already drank the cup of coffee.*
- (13) *Peter’s already drunk the cup of coffee.*
- (14) *Peter already drunk the cup of coffee.*
- (15) *The homework is already done.*

Os resultados do estudo de Rebouças, Martins e Nespoli (2022) indicaram uma possível transferência das realizações morfológicas do aspecto *perfect* de uma língua para outra. Dentre outros motivos, em função de o espanhol ser a língua considerada mais consolidada naquela região, especulou-se que o espanhol exerce influência sobre o inglês.

## Metodologia

Para que fosse alcançado o objetivo de investigar a aquisição das realizações de *perfect* universal e *perfect* existencial, associados ao presente, por falantes de espanhol de Porto Rico como L1 adquirindo inglês como L2 em contexto de imersão, foram aplicados dois testes linguísticos, teste de decisão e teste de produção eliciada, desenvolvidos e apresentados em Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Dessa forma, foi realizado um estudo de caso a partir da aplicação dos testes a quatro informantes, sendo dois informantes para o teste de decisão e outros dois informantes para o teste de produção eliciada. Os dois testes foram disponibilizados na plataforma *Google Forms* e os *links* foram enviados por e-mail para preenchimento online diretamente pelo acesso ao link.

Além disso, aplicou-se primeiramente um questionário antes de cada teste. Algumas das perguntas apresentadas foram: i) onde nasceu e onde vive; ii) se já morou em outro país e por quanto tempo; iii) com quem vive, há quanto tempo e que língua utiliza em casa; iv) desde quando fala/escuta inglês e com quem o faz; v) quais os contextos de uso das línguas espanhola e inglesa; vi) quais habilidades linguísticas possui no inglês; vii) se é competente na língua e se se sente confortável com essa

língua; viii) se pode alternar entre o espanhol e o inglês e ix) se se sente confortável em responder ao teste.

No teste de decisão, foram apresentados 12 estímulos compostos por 5 sentenças cada, sendo 4 estímulos-alvo e 8 distratores. Nesse teste, os participantes foram solicitados a selecionar uma ou mais sentenças de cada estímulo que considerassem como natural. As sentenças de cada estímulo se diferenciavam apenas em relação à forma verbal. Além disso, as sentenças foram desenvolvidas considerando tanto as distintas formas verbais indicadas na literatura, quanto formas agramaticais para que fosse possível identificar uma possível falta de atenção ou amplo desconhecimento da língua em questão. Nos estímulos-alvo, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*to work*” (“trabalhar”) e “*to sell*” (“vender”) e, para eliciação do *perfect* existencial, os verbos “*to take*” (“tirar”) e “*to drink*” (“beber”), como pode-se observar no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1: Estímulos-alvo do teste de decisão**

PU	<p><i>Considering that Karen graduated in Math in December 2016...</i></p> <p>a. <i>She's worked as a Math teacher since 2017.</i>                      b. <i>She's been working as a Math teacher since 2017.</i>                      c. <i>She's working as a Math teacher since 2017.</i>                      d. <i>She works as a Math teacher since 2017.</i>                      e. <i>She worked as a Math teacher since 2017.</i><sup>2</sup></p>	<p><i>Considering that I was hired by a very famous clothing store in 2018...</i></p> <p>a. <i>I've sold clothes since 2018.</i>                      b. <i>I've been selling clothes since 2018.</i>                      c. <i>I'm selling clothes since 2018.</i>                      d. <i>I sell clothes since 2018.</i>                      e. <i>I sold clothes since 2018.</i><sup>3</sup></p>
PE	<p><i>Considering that there's no coffee left in the cup...</i></p> <p>a. <i>Peter already drank the cup of coffee.</i>                      b. <i>Peter's already drunk the cup of coffee.</i>                      c. <i>Peter already drunk the cup of coffee.</i>                      d. <i>Peter already drinks the cup of coffee.</i>                      e. <i>Peter already drinking the cup of coffee.</i><sup>4</sup></p>	<p><i>Considering that there is a photo of the sky on Taylor's phone...</i></p> <p>a. <i>She already took the photo of the sky.</i>                      b. <i>She's already taken the photo of the sky.</i>                      c. <i>She already taken the photo of the sky.</i>                      d. <i>She already takes the photo of the sky.</i>                      e. <i>She already taking the photo of the sky.</i><sup>5</sup></p>

**Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).**

<sup>2</sup> Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “trabalhar como professora de matemática desde 2017”.

<sup>3</sup> Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “vender roupas desde 2018”.

<sup>4</sup> Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “já tomar a xícara de café”.

<sup>5</sup> Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “já tirar a foto do céu”.

No teste de produção eliciada, foram apresentados 12 estímulos de imagens<sup>6</sup> associadas a verbos, complementos e advérbios/expressões adverbiais, sendo 4 estímulos-alvo e 8 distratores. Nesse teste, os participantes foram solicitados a criar uma sentença a partir dos elementos dados. Nos estímulos-alvo, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*to work*” (“trabalhar”) e “*to dance*” (“dançar”) e, para eliciação do *perfect* existencial, foram usados os verbos “*to do*” (“fazer”) e “*to draw*” (“desenhar”), como pode-se observar no quadro 2 abaixo:

### Quadro 2: Estímulos-alvo do teste de produção eliciada

Estímulo-alvo 1 PU	Estímulo-alvo 2 PU	Estímulo-alvo 1 PE	Estímulo-alvo 2 PE
<i>To work as a dentist – since 2015</i>	<i>To dance ballet – since last year</i>	<i>To do the homework – already</i>	<i>To draw the light bulb – already</i>
			
(tradução: trabalhar como dentista – desde 2015)	(tradução: dançar balé – desde o ano passado)	(tradução: fazer o trabalho de casa – já)	(tradução: desenhar a lâmpada – já)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Quanto aos participantes da pesquisa, destaca-se que todos nasceram em Porto Rico, aprenderam a língua após o período crítico e têm contato com essa língua em distintos contextos. O perfil de cada um deles nos dois testes utilizados na pesquisa é descrito nos parágrafos a seguir.

No teste de decisão, a informante 1 era do sexo feminino, tinha 19 anos, era estudante de nível superior, morava com a família e utilizava o espanhol em casa. Ela nunca tinha morado em outro país e falava/escutava inglês desde os 15 anos de idade

<sup>6</sup> Conforme explicitado em Rebouças, Martins e Nespoli (2022), as imagens selecionadas foram retiradas dos sites “<https://pixabay.com/pt/>” e “<https://www.pexels.com/pt-br/>”, ambos livres de direitos autorais.

com amigos e parentes. Além disso, falava/escutava inglês de maneira ininterrupta por mais de 7 anos. Interpretamos, nesse caso, que as habilidades de fala e escuta em inglês iniciaram-se aos 15 anos, mas a participante estava imersa ininterruptamente em um ambiente em que o inglês é amplamente utilizado pelo menos desde os 12 anos, ou seja, há pelo menos 7 anos do momento em que participou deste estudo.

Ainda em relação ao teste de decisão, a informante 2 era do sexo feminino, tinha 22 anos, era estudante de nível superior, morava com os pais e utilizava o espanhol e o inglês em casa. Ela já tinha morado durante 6 meses na Espanha e falava/escutava inglês desde os 15 anos de idade com pais e amigos. Além disso, falava/escutava inglês de maneira ininterrupta por cerca de 3/4 anos. Interpretamos, nesse caso, que as habilidades de fala e escuta em inglês iniciaram-se aos 15 anos, mas a participante estava imersa ininterruptamente em um ambiente em que o inglês é amplamente utilizado apenas desde os 18/19 anos, ou seja, há 3/4 anos do momento em que participou deste estudo. Nos quadros abaixo, destacam-se as informações obtidas por meio do questionário das duas informantes do teste de decisão.

### **Quadro 3: Contextos de uso das línguas espanhola e inglesa**

Inf.	Casa	Aula na escola	Amigos na escola	Amigos na rua	Aulas na universidade	Trabalho	Programas de tv
1	ESP	ESP/ING	ESP/ING	ESP	ESP/ING	ESP	ESP/ING
2	ESP/ING	ESP/ING	ESP/ING	ESP	ESP/ING	NÃO TRABALHA	ESP/ING

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

#### **Quadro 4: Competência linguística na língua inglesa**

Inf.	Produção oral	Compreensão escrita	Produção escrita	Compreensão oral
1	Sim	Sim	Sim	Sim
2	Não	Sim	Sim	Não

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

#### **Quadro 5: Competência, alternância entre as línguas e perspectiva de realização da tarefa**

Inf.	Competente nas duas línguas	Pode alternar entre as línguas	Se sente confortável em realizar a tarefa
1	Sim	Sim	Sim
2	Não (mais confortável em espanhol)	Sim	Sim

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

Conforme apresentado nos quadros de 3 a 5 acima, em relação à informante 2, destaca-se que ela declara não possuir as habilidades de produção e compreensão oral e não se considera competente na língua inglesa. Porém, essa informante apontou determinados contextos de uso da língua inglesa juntamente ao espanhol que parecem indicar que a informante possui as habilidades de produção e compreensão oral, uma vez que usa a língua inglesa em casa, com amigos, e assistindo programas de TV. Ainda assim, é possível que a informante não julgue dominar tais habilidades de maneira a considerar-se competente na língua inglesa.

No teste de produção eliciada, a informante 3 deste estudo era do sexo feminino, tinha 54 anos, era doutora e professora, morava com o marido e filho e utilizava espanhol em casa. Ela nunca tinha morado em outro país e falava/escutava a língua inglesa desde os 15 anos com amigos e parentes. Além disso, falava/escutava inglês de maneira ininterrupta por mais de 7 anos. Interpretamos, nesse caso, que as habilidades de fala e escuta em inglês iniciaram-se aos 15 anos e a participante estava

imersa ininterruptamente em um ambiente em que o inglês é amplamente utilizado pelo menos desde os 47 anos, ou seja, há pelo menos 7 anos do momento em que participou deste estudo.

Ainda em relação ao teste de produção eliciada, a informante 4 do estudo era do sexo feminino, tinha 46 anos, era doutora e psicóloga, morava com a filha e utilizava espanhol em casa. Ela já tinha morado nos Estados Unidos da América por 4 anos, falava/escutava a língua inglesa desde os 13 anos e destacou o ambiente escolar como local de contato com essa língua. Além disso, falava/escutava inglês de maneira ininterrupta por cerca de 3/4 anos. Interpretamos, nesse caso, que as habilidades de fala e escuta em inglês iniciaram-se aos 13 anos, mas a participante está imersa ininterruptamente em um ambiente em que o inglês é amplamente utilizado apenas desde os 42/43 anos, ou seja, há 3/4 anos do momento em que participou deste estudo. Nos quadros abaixo, destacam-se as informações obtidas por meio do questionário das duas informantes do teste de produção eliciada.

### **Quadro 6: Contextos de uso das línguas espanhola e inglesa**

Inf.	Casa	Aula na escola	Amigos na escola	Amigos na rua	Aulas na universidade	Trabalho	Programas de tv
3	ESP	ESP/ING	ESP	ESP	ESP/ING	ESP/INGL	ESP/ING
4	ESP	ESP	ESP	ESP	ESP/ING	ESP	ESP/ING

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

### **Quadro 7: Competência linguística na língua inglesa**

Inf.	Produção oral	Compreensão escrita	Produção escrita	Compreensão oral
3	Sim	Sim	Sim	Sim
4	Sim	Sim	Sim	Sim

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

### Quadro 8: Competência, alternância entre as línguas e perspectiva de realização da tarefa

Inf.	Competente nas duas línguas	Pode alternar entre as línguas	Se sente confortável em realizar a tarefa
3	Não (mais confortável com o espanhol)	Sim	Sim
4	Não (domina mais o espanhol)	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa das autoras (2023).

Conforme apresentado nos quadros de 6 a 8 acima, destaca-se que ambas as informantes declararam não se considerarem competentes na língua inglesa, contudo também declararam possuir as 4 habilidades linguísticas no idioma e ter contato com o inglês em diferentes contextos de uso, tais como: aulas na universidade e programas de TV. Sendo assim, é possível que tais informantes sejam consideradas bilíngues funcionais a partir das informações fornecidas, ainda que elas não considerem dominar a língua de maneira a se considerarem competentes na língua inglesa.

Nesta pesquisa, consideramos uma variável relevante o tempo ininterrupto de exposição ao inglês, adotando inclusive a hipótese de que os falantes bilíngues funcionais que têm mais tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa possuem desempenho nessa língua mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenhos nativos de inglês e espanhol, segundo mapeamento de Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Sendo assim, dentre as participantes do primeiro teste, havia uma com pelo menos 7 anos ininterruptos de imersão no inglês e outra com 3/4 anos ininterruptos de imersão nessa língua (participante 1 *versus* participante 2), enquanto, dentre as participantes do segundo teste, havia uma com pelo menos 7 anos ininterruptos de imersão no inglês e outra com 3/4 anos ininterruptos de imersão nessa língua (participante 3 *versus* participante 4).

## Resultados e análises

Apresenta-se no quadro 9 abaixo o resumo das formas verbais selecionadas pelas informantes no teste de decisão que veiculam os aspectos *perfect* universal e existencial. Ressalta-se que a informante 1 tinha mais de 7 anos de imersão no inglês e a informante 2, cerca de 3 ou 4 anos de imersão nessa língua.

### Quadro 9: Morfologias selecionadas na eliciação do *perfect* no teste de decisão

Inf.	<i>Perfect</i> universal	<i>Perfect</i> existencial
1	<i>Present perfect continuous</i>	<i>Simple past</i> <i>Present perfect</i>
2	<i>Present perfect continuous</i> <i>Present perfect</i> <i>Simple present</i> <i>Present continuous</i>	<i>Simple past</i>

Fonte: Pesquisa das autoras (2023).

Destaca-se que a informante 1 selecionou apenas a opção que continha a morfologia de *present perfect continuous* nos dois estímulos que buscavam eliciar *perfect* universal e selecionou a morfologia de *simple past* em um estímulo e a de *present perfect* em outro que eliciavam o *perfect* existencial. Assim, essa informante selecionou apenas uma opção de resposta nos estímulos-alvo e, nas distratoras, somente em alguns estímulos selecionou duas opções. Logo, isso pode indicar que a informante procurou selecionar aquela morfologia que julgava mais pertinente para a expressão de *perfect*. Já a informante 2 selecionou duas ou mais morfologias nos dois estímulos que buscavam eliciar *perfect* universal, sendo a morfologia de *present perfect continuous* aquela selecionada em ambos os estímulos, e selecionou apenas a opção que continha a morfologia de *simple past* nos dois estímulos que buscavam eliciar *perfect* existencial.

Apresenta-se abaixo um quadro com as sentenças desenvolvidas pelas informantes no teste de produção eliciada. Destaca-se que a informante 3 tinha pelo menos 7 anos de imersão no inglês e a informante 4, cerca de 3 ou 4 anos de imersão nessa língua. Ressalta-se ainda que as células destacadas em azul contêm sentenças produzidas pelas informantes que foram desconsideradas da análise pelo fato de as informantes terem empregado na sentença o verbo requerido no estímulo fora da oração principal e por terem produzido uma oração que não veiculava *perfect* universal ou *perfect* existencial.

**Quadro 10: Sentenças utilizadas na eliciação do *perfect* universal e do *perfect* existencial no teste de produção eliciada**

Inf.	Estímulo-alvo 1 PU - <i>To work</i>	Estímulo-alvo 2 PU - <i>To dance</i>
3	<i>He works as a dentist since 2017.</i>	<i>Since last year she can not go to her dance ballet classes.</i>
4	<i>I have been working as a dentist since 2017.</i>	<i>Since last year I want to see girls performing in a theater dancing ballet.</i>
	Estímulo-alvo 1 PE - <i>To do</i>	Estímulo-alvo 2 PE - <i>To draw</i>
3	<i>She already made all the homework.</i>	<i>She already draw the light bulb of the assignment.</i>
4	<i>I have already done the homework.</i>	<i>Finally, after a lot of practice I learn how to draw the light bulb.</i>

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

Destaca-se que a informante 3, no estímulo-alvo de *perfect* existencial com o verbo “*to do*”, utilizou o verbo “*to make*”, conjugado como “*made*”, de modo que é possível interpretar que ela tenha pretendido empregar a morfologia de *simple past* ou a de *present perfect* com apagamento do auxiliar. Ainda assim, considerou-se essa sentença na análise das morfologias empregadas por essa informante. Essa mesma informante, no estímulo-alvo de *perfect* existencial com o verbo “*to draw*”, empregou a forma “*draw*”, de maneira que é possível interpretar que ela tenha pretendido empregar ou a morfologia de presente na terceira pessoa do singular (“*draws*”), ou a de passado (“*drew*”) ou a de particípio (“*drawn*”). Defendemos, porém, que

ela tenha pretendido utilizar a forma no passado (“*drew*”) ou no particípio (“*drawn*”), uma vez que, ao utilizar o verbo “*to work*” no estímulo-alvo de *perfect* universal, ela empregou o morfema “*s*” (“*works*”) indicativo de terceira pessoa do singular do presente, conforme a norma-padrão, e, ao utilizar o verbo “*to make*” no estímulo-alvo de *perfect* existencial, ela produziu “*made*”, que pode ser entendido como *simple past* ou *present perfect* com apagamento do auxiliar. Portanto, entende-se que a informante pretendia utilizar o *simple past* ou o *present perfect* com apagamento do auxiliar com o verbo “*to draw*”, por ter demonstrado conhecer a diferença morfológica entre o presente e o passado (como verificado pelo seu uso de “*works*” e “*made*”, respectivamente).

Dessa forma, consideram-se abaixo as seguintes formas verbais indicadas pelas informantes e que veiculam os aspectos *perfect* universal e existencial no teste de produção eliciada.

### **Quadro 11: Morfologias utilizadas para veiculação do *perfect* no teste de produção eliciada**

Inf.	<i>Perfect</i> universal	<i>Perfect</i> existencial
3	<i>Simple present</i>	<i>Simple past/Present perfect</i> com apagamento do auxiliar
4	<i>Present perfect continuous</i>	<i>Present perfect</i>

**Fonte: Pesquisa das autoras (2023).**

Neste trabalho, busca-se fazer uma comparação, a partir de um estudo de caso, considerando o tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa, como também verificando possíveis diferenças em relação aos resultados obtidos em Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Dessa forma, confrontamos os resultados, de um lado, da primeira informante (teste de decisão) e da terceira informante (teste de produção eliciada), que falavam/escutavam inglês de maneira ininterrupta por pelo menos 7 anos,

com os resultados, de outro lado, da segunda informante (teste de decisão) e da quarta informante (teste de produção eliciada), que falavam/escutavam inglês de maneira ininterrupta por cerca de 3/4 anos. Dessa forma, consideram-se as seguintes morfologias que veiculam os aspectos *perfect* universal e existencial nos dois testes linguísticos:

**Quadro 12: Morfologias selecionadas/utilizadas na veiculação do *perfect* pelas informantes dos testes de decisão e de produção eliciada**

Tempo de imersão	Informante / teste	<i>Perfect</i> universal	<i>Perfect</i> existencial
7 anos ou mais	1: teste de decisão	<i>Present perfect continuous</i>	<i>Simple past</i> <i>Present perfect</i>
	3: teste de produção eliciada	<i>Simple present</i>	<i>Simple past/Present perfect</i> com apagamento do auxiliar
3/4 anos	2: teste de decisão	<i>Present perfect continuous</i> <i>Present perfect</i> <i>Simple present</i> <i>Present continuous</i>	<i>Simple past</i>
	4: teste de produção eliciada	<i>Present perfect continuous</i>	<i>Present perfect</i>

Fonte: Pesquisa das autoras (2023).

Em relação ao teste de decisão, os resultados parecem indicar que, por um lado, a informante que tem menos tempo de contato ininterrupto com a língua reconhece mais formas possíveis para a realização do *perfect* universal do que aquela que tem mais tempo de contato, e, por outro lado, a informante que tem mais tempo de contato ininterrupto com a língua reconhece mais formas possíveis para a realização do *perfect* existencial do que aquela que tem menos tempo de contato. Em relação ao teste de produção eliciada, destaca-se que ambas as informantes apresentaram problemas com o *perfect* existencial, utilizando uma morfologia com algum desvio da norma-padrão<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Mesmo na produção da informante 4 excluída da análise por não conter o verbo “to draw” na oração principal, “Finally, after a lot of practice I learn how to draw the light bulb”, identificou-se tal desvio da norma-padrão, uma vez que o verbo “to learn” deveria figurar na sentença na forma de *simple past* (“learned”).

Sendo assim, os dados deste teste parecem apontar uma aparente dificuldade em relação ao domínio gramatical da língua inglesa por parte de informantes com diferentes tempos de contato com a língua. Nesse sentido, os resultados deste estudo sugerem que, independentemente do tempo de contato ininterrupto com a língua, tendo tal contato ocorrido após o período crítico, o domínio da língua é variável, podendo conter avanços e retrocessos, o que é característico do processo de aquisição de uma L2.

Os resultados de bilíngues funcionais porto-riquenhos deste estudo podem ser comparados também àqueles de bilíngues porto-riquenhos obtidos em Rebouças, Martins e Nespoli (2022), a fim de verificar possíveis semelhanças e diferenças na realização do *perfect*. Em relação à veiculação do *perfect* universal no inglês de falantes bilíngues de Porto Rico, Rebouças, Martins e Nespoli (2022) verificaram as seguintes formas verbais: *present perfect*, *present perfect continuous*, *simple present* e *present continuous*. Todas essas formas verbais aparecem também veiculando *perfect* universal neste estudo. E, para veiculação do *perfect* existencial no inglês de falantes bilíngues de Porto Rico, as autoras verificaram as seguintes morfologias: *simple past*, *present perfect*, *present perfect* com apagamento do auxiliar e “*to be*” (*present*) + *predicative*. As formas verbais de *simple past* e *present perfect* (com ou sem apagamento do auxiliar) foram verificadas também neste estudo.

Portanto, em relação ao *perfect* existencial, foram utilizadas pelos bilíngues funcionais analisados neste estudo apenas formas verbais mais consolidadas na literatura acerca do aspecto *perfect* no inglês. Além disso, a forma “*to be*” (*present*) + *predicative*, verificada em estudo de Rebouças, Martins e Nespoli (2022)

acerca do *perfect* existencial no inglês de bilíngues de Porto Rico, não foi utilizada no teste de produção eliciada. Nesse caso, pode-se interpretar a ausência dessa forma verbal nos resultados obtidos com os bilíngues funcionais deste estudo como consequência do fato de tal forma não ser lecionada em um contexto escolar, que, geralmente, prioriza formas presentes nas gramáticas normativas da língua.

Então, de fato, parece haver uma diferença em relação aos falantes que seriam considerados bilíngues, que possuem duas línguas como L1 a partir da exposição a elas em contexto de imersão ainda dentro do período crítico, e aqueles considerados bilíngues funcionais, que possuem a língua espanhola como L1 e a língua inglesa como L2 por terem sido expostos aos dados desta língua após o período crítico. Além disso, os informantes bilíngues funcionais deste estudo que têm mais tempo de contato ininterrupto com a língua não apresentam um perfil mais próximo dos bilíngues no que diz respeito à diversidade de formas verbais utilizadas na veiculação do *perfect* universal; na verdade, a informante com menor tempo de contato ininterrupto com a língua apresentou um perfil mais aproximado dos bilíngues pelo menos na veiculação desse tipo de *perfect* no teste de decisão.

Contudo, destaca-se também uma semelhança entre os bilíngues do estudo de Rebouças, Martins e Nespoli (2022) e os bilíngues funcionais deste estudo no que diz respeito ao uso de formas verbais distintas na expressão do *perfect* universal e do *perfect* existencial. Em ambos os estudos, percebeu-se que os informantes utilizaram determinadas morfologias para veicular o *perfect* universal e outras morfologias para veicular o *perfect* existencial. Nesse sentido, este estudo reforça uma tendência acerca da realização de *perfect* nas línguas – materializada na

distinção morfológica de realização de seus tipos – verificada entre falantes bilíngues (Rebouças; Martins; Nespoli, 2022) e monolíngues (Nespoli, 2018; Nespoli; Martins, 2018; Machado, 2022).

Por fim, ressalta-se que os resultados desta pesquisa reforçam que o ensino formal da língua parece ser um fator que favorece a ampliação de habilidades linguísticas no que diz respeito à possibilidade de o falante possuir algum domínio específico nessa língua, podendo ser, por exemplo, bilíngue receptivo, caso não desenvolva as habilidades de produção escrita e oral, como quando não há acesso a um contexto escolar de qualidade, ou bilíngue funcional, caso possua habilidades suficientes em contextos sociais de comunicação e esteja inserido em contexto de ensino favorável, como destaca Pousada (2000). Contudo, esse fator não parece determinante no que diz respeito aos bilíngues funcionais apresentarem um desempenho análogo ao dos bilíngues verdadeiros, ainda que aqueles tenham tido um tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa mais prolongado.

## **Considerações finais**

Neste trabalho, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de investigar a aquisição das realizações de *perfect* universal e *perfect* existencial, associados ao presente, por falantes de espanhol de Porto Rico como L1 adquirindo inglês como L2 em contexto de imersão. Especificamente, busca-se empreender essa investigação pela verificação das realizações de PU e PE associados ao presente produzidas por esses falantes em contexto experimental. Especificamente, buscou-se investigar: i)

a realização de PU associado ao presente por sujeitos adquirindo inglês/L2 falantes nativos do espanhol porto-riquenho/L1 e ii) a realização de PE associado ao presente por sujeitos adquirindo inglês/L2 falantes nativos do espanhol porto-riquenho/L1. A hipótese adotada foi a de que os falantes bilíngues funcionais que têm mais tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa possuiriam desempenho nessa língua mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenhos nativos de inglês e espanhol, segundo mapeamento de Rebouças, Martins e Nespoli (2022).

A metodologia consistiu na aplicação de dois testes linguísticos, teste de decisão e teste de produção eliciada, desenvolvidos e apresentados em Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Especificamente, neste estudo, foi realizado um estudo de caso a partir de dados de quatro informantes. A partir dos resultados obtidos com os dois testes, verificaram-se as seguintes formas verbais que efetivamente veiculam o *perfect* universal no inglês de falantes bilíngues funcionais de Porto Rico: *present perfect continuous*, *present perfect*, *simple present* e *present continuous*. E verificaram-se as seguintes formas verbais que efetivamente veiculam o *perfect* existencial no inglês de falantes bilíngues funcionais de Porto Rico: *simple past* e *present perfect* (com ou sem apagamento do auxiliar).

A partir dos resultados, a hipótese deste estudo foi refutada, uma vez que se percebeu que, independentemente do tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa, o comportamento das quatro informantes deste estudo de caso é diferente do comportamento dos bilíngues cujo desempenho está descrito em Rebouças, Martins e Nespoli (2022). Destaca-se também uma contribuição deste trabalho para estudos de aquisição de

L2 em contexto de imersão e para os estudos acerca do aspecto *perfect* na língua inglesa na variedade de Porto Rico por falantes bilíngues funcionais aprendizes de L2.

Além disso, o estudo desenvolvido por Rebouças, Martins e Nespoli (2022) contribuiu com mais evidências que corroboram a proposta de Nespoli (2018) em relação à dissociação entre os sintagmas de *perfect* na representação estrutural da sentença a partir da verificação de formas verbais distintas selecionadas ou produzidas nos testes linguísticos para veiculação do PU e do PE por falantes bilíngues de espanhol e inglês de Porto Rico. Neste estudo, também foram identificadas formas verbais distintas empregadas por falantes bilíngues funcionais aprendizes de inglês/L2 para a realização dos dois tipos de *perfect* estudados, o que também evidencia a dissociação entre os sintagmas de *perfect* na representação estrutural da sentença.

Por fim, como passos futuros, considera-se a possibilidade de estender este estudo a mais informantes porto-riquenhos bilíngues funcionais e considerar mais faixas de “tempo de contato ininterrupto” com a língua inglesa desses falantes. Desse modo, será possível verificar os resultados obtidos neste estudo piloto e ampliar as discussões aqui empreendidas.

## Referências

COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

ELLIS, Rod. *The study of Second Language Acquisition*. Oxford University, 1994.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

LENNEBERG, Eric H. The biological foundations of language. *Hospital Practice*, v. 2, n. 12, p. 59-67, 1967.

MACHADO, Fernanda Costa da Silva. *A realização de perfect associado aos tempos passado e futuro no inglês americano*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MEISEL, Jürgen M. *First and second language acquisition: Parallels and differences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

NESPOLI, Juliana Barros. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas (SP), v. 60, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8649668>. Acesso em: 28 ago. 2023.

POUSADA, Alicia. The competent bilingual in Puerto Rico. *International Journal of the Sociology of Language*, v. 2000, n. 142, p. 103-118, 2000.

REBOUÇAS, Érica Silva; MARTINS, Adriana Leitão.; NESPOLI, Juliana Barros. A realização verbal do perfect por bilíngues espanhol-inglês de Porto Rico. *Episteme Transversalis*, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 169-197, dez. 2022. Disponível em <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2658>. Acesso em: 27 maio 2023.

THIERY, Christopher. True bilingualism and second language learning. In: GERVER, David; SINAIKO, H. Wallace. *Language interpretation and communication*. New York: Plenum Press, 1978. p. 145-153.